



Esta casa possui uma capela, onde as mulheres deviam assistir ao culto a arrepender-se, continuamente, dos seus pecados. A capela é notável pelo seu impecável estado de conservação e pela sua profunda unidade. Com excepção do retábulo, que deve ter sido colocado nos finais do séc. passado, tudo na capela é um bom exemplo do que Braga gostava em 1722.

As imagens são soberbas. O tecto é um exemplo de como foram outros que existiram em igrejas e capelas de Braga, no séc. XVIII. Toda a Capela é uma obra de arte e é de lamentar que esteja, actualmente, encerrada ao público, pois é, ainda hoje, um testemunho de um património quase inteiramente perdido.



Jovem Coop

www.jovemcoop.com

Jovem Cooperante – Natureza/Cultura

A JovemCoop surgiu em 1979, fruto da vontade de um grupo de jovens de Braga em promover a história e cultura da cidade.

As nossas actividades foram delineadas a pensar na sociedade dos finais da década de 70 do século passado. Contudo, foi necessário adaptarmo-nos e evoluirmos nos objectivos e na linha de actuação. Hoje, continuamos a possibilitar aos nossos membros o acesso e a partilha de culturas, tradições e História, através da realização de actividades com associações congéneres estrangeiras ou nacionais.

Contudo, é nossa prioridade dar seguimento a esta linha de actividades, incentivando os nossos membros a conhecer, além de novas culturas, a cultura da sua própria região. Assim, cada vez mais apostamos na educação e sensibilização para o património construído, seja arqueológico, seja arquitectónico ou natural, da cidade de Braga e da região do Minho. Esperamos, desta forma, poder continuar a contribuir para a responsabilização dos nossos membros, educando-os e formando-os para uma vivência activa, participativa e orgulhosa no seio da sociedade onde se inserem..

JOVEM COOPERANTE NATUREZA/CULTURA

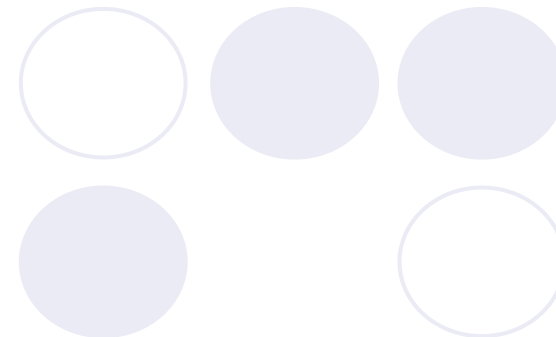
Rua de S. Marcos, nº 118, 3º.
4700-328 Braga

Tel: 253278281; Fax: 253213958; Tlm.: 96 53 56 636

www.jovemcoop.com | jovemcoop.blogspot.com
info@jovemcoop.com

Com o apoio: JUNTA DE FREGUESIA DE S. VICTOR

Casa-Recolhimento das Convertidas





A Casa das Convertidas foi fundada no ano de 1720 quando o arcebispo D. Rodrigo de Moura Teles decidiu comprar umas casas, situadas junto à antiga capela

de S. Gonçalo, para ali fundar um recolhimento dedicado à Santa pecadora Maria Madalena, para albergar mulheres “*convertidas a Deus por livre vontade, arrependidas de coração dos seus erros*”..

É um edifício que tinha uma dupla razão para ser construído mas com sentidos muito diferentes: um era corrigir os erros das fraquezas humanas e o outro era marcar o cunhal da nova rua, que se interligava com a Igreja de S. Vicente.



Entrando pela Av. Central, deparamo-nos com um primeiro átrio, em pedra, muito frio e escuro. Para comunicar com o corredor estava lá a roda, que

durante muito tempo recolheu recém nascidos indesejados ou sem condições de sobrevivência. A porta só se abria por ordem e mando da Governanta que era escolhida a dedo pelo Arcebispo.

Passada a porta encontramos outro átrio onde se faz notar o quotidiano da casa.. Dali pode-se ir para as celas, para a Capela ou mesmo para o jardim pátio, que funcionava como canal de comunicação interno.

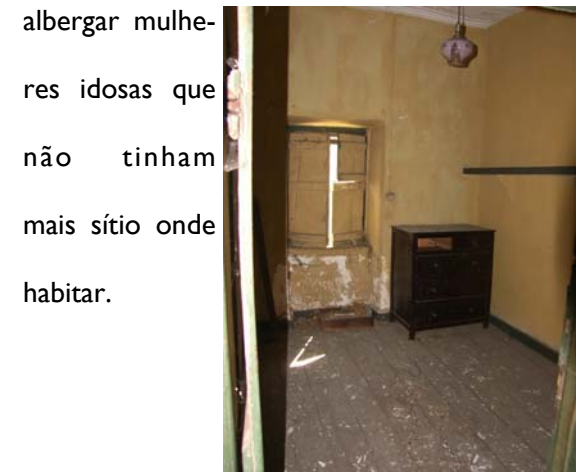


Seria, ainda, nesse átrio que deveria ter assento a porteira que também era escolhida a dedo pelo Arcebispo, que tinha direito a uma melhorada ração.



A escada que conduz às celas, nos patamares superiores, é estreita e íngreme. São dois andares de

corredores estreitos, de soalho de pinho muito desgastado e apodrecido e com paredes caídas de um branco já sujo pelo tempo. Ao longo o estreito corredor encontramos sucessivas celas, pequeninas, outrora apenas com um catre, uma mala e um crucifixo na parede alva. Mais tarde, esta casa passou a



albergar mulheres idosas que não tinham mais sítio onde habitar.